

# **DE SAULO A PAULO DE TARSO**

**O salto qualitativo**

**Luiz Guilherme Marques**

**2.011**

***Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber; e se tiver toda a fé, até a ponto de transportar montanhas, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não obra temerária nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. A caridade nunca jamais há de acabar, ou deixem de ter lugar às profecias, ou cessem as línguas, ou seja abolida a ciência.***

***Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três virtudes; porém a maior delas é a caridade. (Paulo, I Coríntios, XIII: 1-7 e 13).***

**(Paulo de Tarso)**

## **DEDICATÓRIA**

- às minhas filhas Jaqueline e Tereza**
- a Rosa Maria Passarelli**
- a Maria Geny Barbosa**
- a Maria Adélia Bicalho Civinelli de Almeida**
- à minha mãe, Mitzi**
- aos meus irmãos Antonio José, Marco Aurélio, Maria Helena, Maria Célia e Maria de Fátima**
- aos confrades da Fundação Espírita Nosso Lar, do Centro Espírita Joanna de Ângelis e do Centro Espírita Boa Nova, todos de Juiz de Fora - MG**

# **ÍNDICE**

## **Introdução**

**1 – Somos energia irradiante**

**2- A força do pensamento**

**3– O homem velho**

**3.1 – A prevalência do microcosmo espiritual**

**3.2 – A simbiose negativa com os obsessores**

**3.2.1 – Os obsessores encarnados**

**3.2.1 – Os obsessores desencarnados**

**3.2.3 – A implantação de plugs negativos no perispírito**

**3.3 – A prevalência dos defeitos morais**

**3.3.1 – O orgulho**

**3.3.2 – O egoísmo**

**3.3.3 – A vaidade**

**4 – O homem novo**

**4.1 – A prevalência do macrocosmo espiritual**

**4.2- A sintonia salutar com os orientadores espirituais**

**4.2.1 – Os orientadores encarnados**

**4.2.2 – Os orientadores desencarnados**

**4.2.3 – A retirada de plugs negativos do perispírito**

**4.3 – O desenvolvimento das virtudes morais**

**4.3.1 – A humildade**

**4.3.2 – O desapego**

**4.3.3 – A simplicidade**

**5 – O salto qualitativo**

**6 – O “orar e vigiar”**

**7 – Evoluir pela dor ou pelo Amor**

**8 – Os centros espíritas**

**Conclusões**

**Nota**

## INTRODUÇÃO

Constam dos Atos dos Apóstolos, 9.1-31, alguns dados da biografia de Paulo de Tarso [1]:

*E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote.*

*E pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.*

*E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.*

*E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?*

*E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.*

*E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.*

*E os homens, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.*

*E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco.*

*E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.*

*E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor.*

*E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando;*

*E numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver.*

*E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;*

*E aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.*

*Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel.*

*E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.*

*E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.*

*E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.*

*E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.*

*E logo nas sinagogas pregava a Cristo, que este é o Filho de Deus.*

*E todos os que o ouviam estavam atônitos, e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?*

*Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.*

*E, tendo passado muitos dias, os judeus tomaram conselho entre si para o matar.*

*Mas as suas ciladas vieram ao conhecimento de Saulo; e como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem tirar-lhe a vida,*

*Tomando-o de noite os discípulos o desceram, dentro de um cesto, pelo muro.*

*E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo.*

*Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus.*

*E andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo,*

*E falava ousadamente no nome do Senhor Jesus. Falava e disputava também contra os gregos, mas eles procuravam matá-lo.*

*Sabendo-o, porém, os irmãos, o acompanharam até Cesaréia, e o enviaram a Tarso.*

*Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.*

*E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, veio também aos santos que habitavam em Lida.*

*E achou ali certo homem, chamado Enéias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralítico.*

*E disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou.*

*E viram-no todos os que habitavam em Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor.*

*E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.*

*E aconteceu naqueles dias que, enfermado ela, morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto.*

*E, como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, lhe mandaram dois homens, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.*

*E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e roupas que Dorcas fizera quando estava com elas.*

*Mas Pedro, fazendo sair a todos, pôs-se de joelhos e orou: e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se.*

*E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.*

*E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.*

*E ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão curtidor.*

**Certa vez perguntaram a Francisco Cândido Xavier sobre como Emmanuel se apresentava a Ismael, o Amoroso**



**Guia Espiritual do Brasil, e a resposta foi simplesmente: - Ajoelhado.**

**Quando nos veio à mente escrever este livro, que tem suas raízes na experiência do inolvidável Convertido de Tarso, vimo-nos na contingência de relembrar seus passos tropegos na fase do “homem velho” para, somente depois, podermos proclamar-lhe as realizações inestimáveis na divulgação da Verdade.**

**Todavia, se o atualmente luminoso ex-senador romano Públio Lântulo Cornélio se prostra em reverência sincera diante da alma sublimada de Ismael, nossa atitude diante do ex-doutor da Lei Judaica não poderia ser diferente: simbolicamente, genuflexo, grafamos estes comentários, rogando em pensamento àquele Luminar da Verdade sua bênção para nossa vida e a daqueles que procuram a evolução espiritual.**

**Não pretendemos elaborar nenhum ensaio histórico, pois ninguém melhor o fez do que o Espírito Emmanuel, no livro Paulo e Estêvão, através da mediunidade sublimada de Francisco Cândido Xavier.**

**Nossa proposta é realizar algumas reflexões, baseadas na biografia do grande Batalhador do Cristo, que acreditamos venham a ser úteis à vida diária dos confrades espíritas.**

**Não se trata de um trabalho de mestre para aluno, pois o autor desta obra é o primeiro aluno destas lições.**

**Se o livro beneficiar uma pessoa que seja, já terá atingido sua finalidade.**

**Agradecemos a Deus a oportunidade de trabalhar na Sua Seara Bendita.**

**O autor**

## **1 – SOMOS ENERGIA IRRADIANTE**

**Atualmente já se afigura indubitável para as pessoas instruídas a ideia de que cada ser é um foco de energia.**

**Nosso corpo físico é formado de energia de baixa frequência, detectável pelos cinco sentidos, corpo esse que obedece ao comando do Espírito, este que é uma forma de energia de alta frequência, energia essa dotada de um diferencial característico, que é a inteligência, fruto de uma evolução gradativa através dos Reinos inferiores da Natureza.**

**Em realidade, tanto o corpo quanto o Espírito são energia irradiante, sendo que o perísprito (corpo ligado diretamente ao Espírito) é constituído de um tipo de energia de frequência intermediária entre a do corpo físico e a do Espírito.**

**Através do perísprito, o espírito comanda o corpo físico, afirmando o Espírito André Luiz que esse comando se viabiliza através do sangue, o que possibilita o acionamento dos mínimos pontos da máquina física. Onde o sangue pára de chegar, ocorre a necrose local.**

**Tudo que sentimos, pensamos e realizamos se faz acompanhar da correspondente emissão de irradiação, acionando o fluido cósmico universal e alcançando as pessoas ou coisas para as quais direcionamos nossa vontade.**

**Da mesma forma, recebemos as emissões mentais dos demais seres.**

**Nesse contínuo emitir e receber irradiações, criamos vínculos positivos ou negativos. Os primeiros acarretam a paz, a felicidade etc. Os segundos o contrário.**

**Não há como alguém viver à parte nesse universo de irradiações.**

**Ninguém consegue viver sem pensar, sentir e agir.**

**O intercâmbio ocorre a nível universal no sentido mais amplo da palavra, pois não há barreiras que separem os mundos.**

**Por isso, “orar e vigiar” é muito mais relevante do que parece à primeira vista. Escolhida a sintonia positiva, pela própria lei da inércia, a tendência é a continuidade. Se negativa a sintonia, se não nos esforçarmos para mudar de rumo para o Bem, vamos sendo impulsionados para situações cada vez mais dramáticas.**

**Cada emissão segue em todas as direções e volta com força multiplicada ao emissor.**

**Saulo, homem altamente intelectualizado e ocupante de posição proeminente na sociedade da época, mas sintonizado momentaneamente com as correntes do Mal, representada na pessoa de frios e dominadores sacerdotes encarnados e por inimigos desencarnados do Progresso da humanidade, tornou-se um dos porta-vozes mais perigosos da oposição à Mensagem do Cristo para o nosso planeta.**

**Com sua oratória altamente qualificada e sua pujante capacidade de articulação política, estava sendo inconscientemente manipulado pelas correntes do Mal.**

**Felizmente, o Encontro com Jesus desarticulou o conúbio de forças negativas, desplugando-o dos seus obsessores encarnados e desencarnados e fazendo-o cair em si e dar início à missão que lhe tinha sido destinada desde antes do seu nascimento naquela encarnação.**

**Sua biografia representa um exemplo notável de como se pode fazer o Bem ou o Mal, dependendo do direcionamento que damos à nossa sintonia.**

**Podemos ser Saulos ou Paulos de Tarso, conforme a direção que imprimimos aos nossos potenciais.**

## **2 – A FORÇA DO PENSAMENTO**

**A força do pensamento ainda não foi estudada o suficiente pela Ciência, cujos profissionais são, na sua maioria, materialistas.**

**Mesmo não crendo na existência do Espírito, alguns cientistas têm verificado que determinadas pessoas são dotadas de grande força mental.**

**Todavia, mesmo as pessoas comuns representam verdadeiros dínamos de força mental, a qual pode direcionar-se para o Bem ou para o Mal.**

**A maioria das pessoas oscila entre um e outro.**

**Algumas poucas votam-se ao Mal, representando triste exemplo de incompreensão, verdadeiros tropeços na vida das pessoas e das coletividades.**

**Outras, infelizmente poucas, dedicam-se quase que integralmente ao Bem, transformando-se em anjos de bondade, benfeitores da vida de muitos.**

**Educar-se no pensar, sentir e fazer o Bem é uma das realizações mais importantes a que podemos e devemos nos dedicar.**

**Os videntes conseguem enxergar nossas emissões mentais, que ganham vida e exercem influência sobre as pessoas, conforme a intensidade das emissões e a afinidade com aqueles que as recebem.**

**Os livros do Espírito André Luiz esclarecem muito sobre esse tema, de alta relevância para quem pretende adquirir o autoconhecimento.**

**Aprender sobre o pensamento é essencial para o autoconhecimento.**

**Minimizar a importância desse assunto redundaria em um viver onde as emissões mentais descontroladas infelicitam a vida de muita gente.**

### **3 – O HOMEM VELHO**

Pelo menos duas opções podem ser pensadas para o que teria levado Saulo a tornar-se o terrível carrasco dos primeiros cristãos e provocador da morte daquele que seria seu futuro cunhado, Estêvão.

Alguns talvez dêem fé à tese de que se tratava de um Espírito voltado para a violência e a intransigência, portanto, atrasado na escala evolutiva, que, por um favor divino, foi arrebatado das garras do Mal pura e simplesmente pela força espiritual de Jesus e lançado no vasto campo da compreensão da Verdade para ali realizar uma grande missão. Segundo essa ótica, poucos méritos anteriores teria esse Espírito, forçado a tornar-se bom por “osmose”.

Até hoje muita gente pensa que o simples fato de ter-se avistado com Jesus é suficiente para mudar sua vida, o que é um engano. Sem um esforço pessoal a evolução espiritual não se processa.

Também é verdade que muitos que viram Jesus e estiveram com Ele, mas continuaram a vida voltada para a materialidade.

Jesus não “acendeu a chama” em ninguém, mas apenas “ativou-a” naqueles que já a tinham acesa.

Diz o ditado antigo: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece”. Se o discípulo não está pronto, não adianta aparecer o mestre...

Todavia, o que parece muito mais lógico é que aquele era um Espírito de alta graduação que, por invigilância, foi envolvido pelas artimanhas de Entidades encarnadas e desencarnadas devotadas então ao Mal e acabou perdendo momentaneamente a noção da missão nobilíssima que tinha trazido ao mundo.

O desvio da sua rota deve ter preocupado o Cristo, que se viu na contingência e na necessidade de se apresentar pessoalmente, em toda a Sua Sublimidade e Poder, ao Discípulo aturdido, quebrando, de pronto e com firmeza, os elos que o mantinham atado à teia obsessiva.

O choque fluídico foi tão grande que desatou todos os elos do obsidiado com seus obsessores, pelo que se calcula da leitura da obra de Emmanuel.

A propalada agressividade do Discípulo não era reflexo de sua natureza, mas sim o retrato do seu descuido quanto ao “orar e vigiar”. Aliás, esse alerta não foi criação do Cristianismo, mas um máxima de todos os tempos e religiões. Saulo estava distante do “orar e vigiar”. Por isso, prendeu-se insensivelmente aos interesses dos inimigos do Bem.

Esse o período do “homem velho”, que lhe serviu de alerta permanente para o cumprimento da sua grande missão.

Emmanuel afirma que Paulo de Tarso foi encarregado posteriormente por Jesus, o Divino Governador da Terra, do esclarecimento dos Espíritos altamente intelectualizados mas desviados do Bem. Trata-se, portanto, de um Espírito dos mais ilustres que o mundo terreno conheceu.



### **3.1– A PREVALÊNCIA DO MICROCOSMO ESPIRITUAL**

Grande parte das pessoas vive em função de interesses puramente egoísticos, ignorando o Amor Universal, e considerando, no máximo, seus parentes próximos. Essa porcentagem é muito elevada, infelizmente.

Todavia, não é o número de pessoas beneficiadas pelas nossas atenções que conta, mas sim a mentalidade com que atuamos. Assim, há quem aparentemente viva em função de uma única pessoa, mas que sente dentro de si o Amor Universal em escala muito maior do que outra, que exerce, por exemplo, um mandato público, influenciando comunidades inteiras, mas que, na verdade, não ama mais do que a si própria.

Mesmo atuando em função destacada dentro do Judaísmo, Saulo vivia em um microcosmo espiritual, ou seja, representando interesses exclusivistas, avesso à ideia do Progresso da humanidade, que dependia da propagação de noções muito mais evoluídas quanto à noção de Deus e dos deveres frente às criaturas.

Quando assumiu publicamente a ingrata tarefa de combater as novas ideias, estava contrariando implicitamente os mandamentos do Decálogo. Se tivesse meditado de forma isenta e generosa as propostas cristãs, teria visto que nada nelas contrariava a Lei e os profetas, e sim, pelo contrário, a própria trajetória da vida de Jesus aparecia nas profecias registradas nos Livros do Judaísmo.

Alertado delicadamente pelo seu mestre Gamaliel, preferiu deixar-se envolver pelos interesses imediatistas, que acenavam com destaque dentro da hierarquia religiosa.

**Atualmente, ainda se encontram religiosos intolerantes em todas as correntes religiosas. Mesmo nós costumamos ter dificuldade em aceitar a liberdade dos que adotam outros credos. Todavia, é importante exercitarmos o respeito à diversidade.**

**A intolerância religiosa é um defeito decorrente do orgulho, provocador de inúmeras dificuldades.**

**Afirma-se, que, na História humana, registram-se mais guerras provocadas sob pretextos religiosos do que sob quaisquer outros. É bom que se esclareça que se tratam de meros “pretextos” e nunca de razões verdadeiras, pois nenhuma religião, se bem analisada, autoriza a perseguição aos outros credos.**

**O microcosmo espiritual é uma barreira que só se vence pelo Amor Universal, o qual irmana todas as criaturas, não admitindo qualquer forma de maus tratos e falta de respeito à dignidade alheia.**

### **3.2 – A SIMBIOSE NEGATIVA COM OS OBSESSORES**

**Todo pensamento, sentimento ou ação negativos nos ligam aos que sintonizam na mesma faixa do Mal, gerando uma simbiose negativa.**

**Não há como isolarmos nossa mente dos que sintonizam conosco.**

**Em qualquer lugar que estivermos, exercemos influência e somos influenciados pelos nossos iguais.**

**Assim aconteceu com Saulo, que se tornou o triste paladino das perseguições aos primeiros cristãos. Vivia uma simbiose negativa, que se agravava a cada dia, conforme se deflui dos relatos de Emmanuel no livro Paulo e Estêvão.**

**Muito se fala atualmente na elevação da Terra a mundo de regeneração, entendendo alguns que a simples mudança de categoria proporcionará a felicidade geral, quando, na verdade, nosso “céu interior” ou nosso “inferno interior” nos acompanham em todos os lugares onde estivermos.**

**Há Espíritos elevados que vivem em regiões umbralinas em missões de auxílio, se sentindo sempre em verdadeiro céu espiritual, enquanto que um Espírito cheio de imperfeições estará sempre infeliz, mesmo que lhe seja permitido viver em região elevada da Espiritualidade.**

**O autoaprimoramento é necessário, se não quisermos fazer parte da vasta camada dos Espíritos dominados pelos defeitos morais, que se incentivam e sustentam reciprocamente nos seus descaminhos.**

### **3.2.1 – OS OBSESSORES ENCARNADOS**

**Obsessor é quem induz outrem ao Mal.**

**Há muitos obsessores encarnados, ou sejam, todos aqueles que prejudicam as outras pessoas.**

**São obsessores os que divulgam mensagens nocivas, de qualquer natureza que sejam.**

**Há pessoas muito inteligentes que podem ser enquadradas nesse perfil, como igualmente outras que são pouco intelectualizadas. Há igualmente pessoas muito destacadas na sociedade e outras sem nenhum prestígio. O que conta é o direcionamento que elas dão à sua energia espiritual.**

**Os exemplos são inúmeros de situações em que se consegue fazer mal às pessoas.**

**Há quem simule fazer o Bem, mas com a intenção do Mal.**

**Saulo se deixou dominar pelas sugestões de obsessores encarnados, que eram seus companheiros de ideologia rigorista e ambiciosa.**

**Cada um que ouve as sugestões de terceiros indutoras dos defeitos morais está dando ouvido a obsessores encarnados.**

**Respondemos perante a consciência e a Justiça Divina se damos ouvidos a esses maus conselheiros.**

**O “orar e vigiar” se faz imprescindível para não cairmos nas armadilhas dos conselheiros do Mal, que, muitas vezes, se apresentam cheios de argumentos aparentemente respeitáveis.**

**O próprio Saulo, escutando alguns companheiros, acreditou estar cheio de razão para iniciar a matança de pessoas, mesmo sabendo do mandamento do “Não matarás”...**

### **3.2.2 – OS OBSESSORES DESENCARNADOS**

A Doutrina Espírita é a corrente religiosa que mais informa sobre as relações entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados.

O número de obras esclarecedoras sobre esse assunto é respeitável, podendo-se destacar várias psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, sem contar o Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Ignorar a influência dos Espíritos desencarnados sobre os encarnados é deixar de levar em conta um dado importantíssimo na vida de qualquer pessoa.

Infelizmente, a maior parte da humanidade não tem interesse em informar-se sobre isso e sofre as consequências dessa desinformação.

O número de obsidiados é muito elevado, sendo os desencarnados atraídos pelos defeitos morais que ainda mantemos.

Saulo, optando por ignorar a essência do Decálogo para iniciar as perseguições contra os cristãos, passou a ser teleguiado por mentes desencarnadas voltadas para o Mal.

Somente no memorável Encontro com Jesus, e por força da sublimidade irresistível do Amor do Senhor, quebrou-se a cadeia que o mantinha refém dos terríveis exploradores do seu psiquismo em franco desvairio.

Sempre é de bom alvitre lembrar-se a necessidade do “orar e vigiar” como barreira contra as influências negativas invisíveis.

### **3.2.3 – A IMPLANTAÇÃO DE PLUGS NEGATIVOS NO PERISPÍRITO**

**Manoel Philomeno de Miranda, em livro psicografado por Divaldo Pereira Franco, conta o caso de um rapaz cujo obsessor lhe tinha implantado um plug no cérebro perispiritual, através do qual o induzia a uma submissão altamente danosa.**

**Situação idêntica deve ocorrer em muitos casos de exploração psíquica, quando o obsidiado passa a agir como verdadeiro teleguiado pelo obsessor.**

**A terapêutica espírita é muito conhecida atualmente, praticada nos Centros Espíritas, e produz excelentes resultados, dependentes, todavia, do desejo sincero do obsidiado em reformar-se moralmente, o que se complementa com a evangelização do obsessor.**

**As obras referidas linhas atrás, além de outras, assinadas por nomes respeitáveis da Doutrina Espírita, podem ser estudadas pelas pessoas vítimas de obsessão.**

**A família também deve participar do investimento espiritual, tal como se faz nos sistemas dos Alcoólocs Anônimos e dos Narcóticos Anônimos.**

**Sobretudo, deve-se entender que o importante é evoluirmos assimilando a noção do Amor Universal, única solução para todos os problemas humanos e caminho para a Felicidade.**

**É evidente que a evolução não nos proporcionará a calma e a ociosidade, que muitos desejam, mas sim o trabalho no Bem, que é o melhor benefício que Deus concede às Suas criaturas.**

**A Felicidade e a Paz são frutos do trabalho no Bem.**

### **3.3 – A PREVALÊNCIA DOS DEFEITOS MORAIS**

A simples sequência dos dias da existência humana, seja no mundo encarnado, seja no mundo desencarnado, propicia o desenvolvimento intelectual, pois o Espírito sempre aprende coisas novas, mesmo quando não esteja empenhado em aprendê-las. Portanto, o progresso intelectual é quase automático.

Todavia, o progresso moral é resultado da decisão individual em vencer suas más tendências, resumíveis no orgulho, egoísmo e vaidade. Assim está escrito em O Livro dos Espíritos.

O progresso intelectual normalmente antecede o moral, evidentemente, e é muito mais fácil que o segundo. Por isso, somos mais inteligentes do que bons.

Saulo, enredado na teia dos interesses corporativos e entendendo as ideias cristãs como contrárias à sua religião, deixou-se dominar pelo orgulho e tornou-se perseguidor da nova crença. Seu ponto fraco, acreditamos, foi o orgulho, defeito oposto da humildade.

A maioria das pessoas não dá combate permanente e organizado aos próprios defeitos morais, muitos praticamente até cultivando as próprias falhas morais com gosto e propalando-as como se fossem virtudes.

Assim é que muita gente diz pomposamente que “não leva desaforo para casa”, centraliza seus esforços na acumulação de benefícios pessoais etc.

Somente através da autoanálise conhecemos a extensão das nossas deficiências morais e, somente quando tomamos a iniciativa de as vencer, avançamos firmes no rumo da evolução ético-moral.

**Sem esse esforço indispensável, estaremos sempre na posição de joguetes das circunstâncias da vida, desinformados e inseguros.**

**Espíritos evoluídos são aqueles que já adquiriram as virtudes da humildade, desapego e simplicidade e, apesar de sofrerem muitos reveses, os naturais da vida, não se deixam abater pelos testes pelos quais todo mundo tem de passar.**

**Dando o grande salto qualitativo para o padrão do “homem novo”, Paulo de Tarso se fez caracterizar pela humildade.**

**Não tinha pendor para o egoísmo e a vaidade, sendo, por isso, fácil para ele desapegar-se dos interesses materiais, que não o atraíam de verdade e viver com a simplicidade “franciscana” que estava arquivada no seu subconsciente. Não era um Espírito nem egoísta nem vaidoso. Se o fosse, seu grande salto seria muito mais difícil, talvez impossível a curto prazo.**

**Talvez o defeito mais enraizado no ser humano seja o egoísmo, vivendo muita gente apegada ao dinheiro e aos bens materiais. Esse apego resulta das poucas reflexões sobre as Leis Divinas e a dúvida sobre a continuidade da vida após o desencarne, fazendo as pessoas agarram-se às posses materiais e ao corpo físico, como coisas palpáveis e as quais tomam como tábuas de salvação no oceano da sua desinformação das coisas espirituais.**

**O egoísmo faz muita gente tomar atitudes eticamente condenáveis, no mínimo, classificáveis como omissões quanto ao dever de Fraternidade.**



### **3.3.1 – O ORGULHO**

**O orgulho representa uma visão distorcida da nossa própria individualidade. Somos seres em evolução, membros de uma hierarquia onde há um número infinito de seres mais e outros menos evoluídos que nós.**

**Podemos muito aprender com uns e outros e podemos muito ensinar também.**

**Fomos feitos para conviver em harmonia com todos, pois vigora na Natureza o sistema da colaboração.**

**Julgar-se feito de essência mais apurada é ignorar as próprias Leis Divinas, uma vez que Deus não ama mais um filho que outro.**

**A posição que ocupamos na sociedade representa mera diferenciação no tipo de trabalho que nos foi destinado na presente encarnação, isso sem contar que ora nascemos com missões socialmente destacadas ora com atribuições pouco valorizadas: tudo isso faz parte do nosso aprendizado.**

**Também é de se considerar que o que vale não é o posto, mas a forma como desempenhamos nosso trabalho, com ou sem a ideia de Amor Universal.**

**A autoanálise permanente nos ajuda a não nos orgulharmos dos destaques que venhamos a receber nem nos revoltarmos com as aparentes humilhações que venhamos a sofrer.**

**Paulo de Tarso, depois de experimentar o prestígio e o poder como Saulo, passou sob chuvas de humilhações no cumprimento da sua gloriosa missão de Universalizador do Cristianismo. Todavia, tendo consolidado em seu íntimo a virtude da humildade, encarou aqueles reveses como necessários ao próprio progresso espiritual.**

**Ninguém consegue evoluir sem adquirir a humildade, que não significa andar andrajoso e sem higiene, mas sim saber da posição de simples colaborador no universo de servidores do mundo material e do mundo espiritual: somos meras engrenagens de u'a máquina imensa, não sendo ninguém insubstituível nem indispensável. Nem por isso deixaremos de dar nossa contribuição, grande ou pequena.**

**Madre Teresa de Calcutá dizia que sua atuação não passava de uma gota no oceano, mas sem isso o oceano seria mais pobre.**

### **3.3.2 – O EGOÍSMO**

O egoísmo representa todo excesso na concessão de vantagens a si próprio.

É normal que cada um invista em seu próprio desenvolvimento, mas se torna doentia a preocupação exagerada com sua pessoa.

A educação que muitos pais e mães dão aos próprios filhos é voltada para o egoísmo, centralizando-se nos interesses da família e esquecendo-se de ensinar-lhes, pela exemplificação mais do que pela palavra, que fazemos parte da Grande Família Universal, formada por toda a humanidade.

A estória de Romeu e Julieta aponta a triste rivalidade entre duas famílias, que, somente com a morte trágica de seus respectivos filhos, romperam o círculo vicioso do ódio recíproco.

O egoísmo representa a prevalência do instinto animal sobre a própria inteligência, pois, enquanto esta última mostra as vantagens da cooperação entre os seres, o primeiro instiga ao exclusivismo e às disputas irracionais.

O espírito André Luiz afirma que “quando cada um entender que vale a pena ser bom, vai ser bom até por interesse”, mostrando que a Fraternidade gera amizades sinceras e retorno compensador, enquanto que o egoísmo só produz disputas inúteis e produz as desavenças mais encarniçadas. A violência e a guerra são frutos, respectivamente, do egoísmo individual e coletivo.

O intercâmbio entre os povos aos poucos vai amainando o egoísmo, demonstrando que as trocas são necessárias entre eles. A globalização induz à amizade entre as nações e os cidadãos dos diferentes países.

**O próprio esporte ajuda a unir a humanidade, tendo começado sua missão gloriosa nas Olimpíadas da Grécia antiga, quando as cidades-estado participantes interrompiam até as guerras no período daquelas importantes e educativas atividades esportivas.**

**Se cada um desse de si o que sabe ou pode realizar e recebesse aquilo de que necessita, a realidade humana seria totalmente diferente.**

**Caminhamos nesse sentido, sendo exemplo nobilíssimo o trabalho vountário, que aumenta a cada dia, multiplicando-se o número de voluntários e o de entidades filantrópicas e ONGs.**

**Saulo não manifestava qualquer tendência para o egoísmo, sendo que, por isso, ficou facilitada sua vida após a conversão ao estilo do homem novo, dividindo prazerosamente com todos seus poucos bens e seus grandes conhecimentos e generosidade.**

**Vencer o próprio egoísmo começa pelo desapego a uma série de vantagens materiais e cresce através da renúncia a outras tantas coisas, que funcionam peso no nosso vôo rumo ao Infinito.**

**Devemos fazer como o baloneiro que vai desprendendo os sacos de areia amarrados ao balão para poder distanciar-se do solo e voar cada vez mais alto.**

### **3.3.3 – A VAIDADE**

O desejo de evidência retira o mérito de muitas realizações.

Quem procura o destaque através das obras sociais “já recebeu seu galardão” e nada tem a receber da Justiça Divina.

O desinteresse verdadeiro compõe o perfil psicológico do homem novo, enquanto que o homem velho realizar boas obras com o fito de projetar o próprio nome e ser homenageado pelos seus contemporâneos.

A vaidade é sutil e se esconde atrás das máscaras do falso idealismo.

Quanta gente vive em função da vaidade e sofre quando não recebe o reconhecimento que julga merecer!

Saulo não pecou pela vaidade, pois nunca pretendeu receber elogios e benefícios outros que não a aprovação da sua consciência. Mesmo quando enveredou pelo caminho da intransigência e da violência não estava movido pela vaidade, mas sim pelo orgulho, como dito linhas atrás.

Paulo de Tarso, o homem novo, era simples, desataviado, despretensioso, amigo da forma de viver sem formalidades desnecessárias.

Assim também deve ser o homem novo de hoje, acessível, cordial, afável e de trato fácil em relação a todas as pessoas, sem preocupação em querer uma projeção desnecessária em função do trabalho idealista que realiza. Sabe que os elogios em nada lhe ajudarão o progresso moral.

A vaidade é um defeito moral grave, que deve ser detectado e substituído pela virtude oposta, que é a simplicidade.

Os homens e mulheres realmente superiores são simples, como se vêem em exemplos nobres de ontem e de hoje.

**Os vaidosos assemelham-se aos pavões, que chamam para si o ridículo e a inveja de outros vaidosos menos bem sucedidos.**

**A vaidade a que nos referimos aqui nada tem a ver com a preocupação feminina de bem apresentar-se e enfeitar-se, mas sim apontamos apenas a vaidade-defeito moral.**

#### **4 – O HOMEM NOVO**

**A transformação de Saulo, homem velho, em Paulo de Tarso, homem novo, foi uma das mais surpreendentes e marcantes da História do Cristianismo, justamente pela gravidade das faltas por ele cometidas contra os ideais do Progresso da humanidade.**

**Madalena falhou pela vaidade doentia, Zaqueu pelo egoísmo e Saulo pelo orgulho.**

**Sua adequação ao padrão do homem novo foi trabalhada em vários anos de meditação, renúncia, sacrifícios, lágrimas de arrependimento e investimento persistente em fazer de si próprio uma pessoa em que o Amor Universal suplantasse as tendências negativas.**

**O trabalho interior transbordou em dedicação à propagação da Boa Nova por todas as terras onde conseguiu chegar fisicamente ou através das suas famosas epístolas.**

**Seu verbo candente atingia em cheio o coração e o cérebro dos discípulos. Convencia pela sinceridade da sua reforma interior. Transformou o Cristianismo, de crença limitada aos arredores de Jerusalém, em tema de reflexão para centenas e milhares de estrangeiros.**

**O homem novo atual procura viver segundo os ditames da própria consciência, ciente de que a vida no mundo material é passageira e visa sobretudo o desenvolvimento intelecto-moral, sendo incerto o dia da passagem para a pátria verdadeira – que é o mundo espiritual. Não se engana e nem engana os outros. Investe em si próprio e em favor do progresso alheio. Luta por transformar-se e ajuda a transformação do mundo para melhor.**

**Feliz de quem trilha esse caminho, pois consegue viver melhor do que aqueles que gozam dos benefícios puramente materiais.**

**A Felicidade é resultado da consciência pacificada e somente o homem novo vive essa realidade.**



## **4.1 – A PREVALÊNCIA DO MACROCOSMO ESPIRITUAL**

**Enquanto a gente vive como homem velho, ou seja, em função dos interesses materiais ou puramente pessoais, sem levar em conta a universalidade proclamada pelas Leis Divinas, que faz surgir o homem novo, nossa vida não passa de um corre-corre atrás de mesquinhas ou marasmo de ociosidade estagnante, que geram desilusões a curto, médio ou longo prazos.**

**O ser humano foi programado para a Felicidade, que só se alcança pela evolução intelecto-moral, rumo a horizontes cada vez mais altos, nas trilhas que levam a Deus.**

**Com o aprimoramento espiritual, nossa visão de conjunto aumenta progressivamente e passamos a pensar na humanidade, nos seres todos que habitam o planeta e começamos a entender os exemplos de vida de homens e mulheres como Francisco de Assis, Mohandas Gandhi, Francisco Cândido Xavier e Madre Teresa de Calcutá, para quem todos os seres são importantes e dignos de atenção.**

**A mudança se faz com o desapego aos bens e interesses materiais, aos interesses mesquinhos da vaidade doentia e ao orgulho, fazendo-nos verdadeiros cidadãos do mundo, apesar de continuarmos vivendo muitas vezes nos estreitos limites de uma pequena cidade ou vila.**

**O diferencial não está no exterior, mas na mentalidade nova, que abre a mente e o coração para a filantropia sem limites.**

**Não mais a prevalência de interesses puramente pessoais, corporativos, familiares ou locais, mas sim a procura do bem-estar de qualquer um que necessite de compreensão e ajuda.**

**O caminho a percorrer é longo e não se faz em alguns dias ou meses, mas no curso de uma vida inteira, em uma sequência diária de aperfeiçoamento através da reflexão e das ações beneméritas desinteressadas.**

## **4.2- A SINTONIA SALUTAR COM OS ORIENTADORES ESPIRITUAIS**

A sintonia espiritual do homem velho se faz com outros homens velhos, que costumam mesclar sentimentos bons e maus. Muitos sentem a ilusão da felicidade, quando, na verdade, apenas estão ingerindo água pura toldada pelo lodo ou a lama.

Mudando de mentalidade, com a superação dos defeitos morais, passando à faixa mental do homem novo, conquistamos merecimento para a sintonia com os Orientadores Espirituais e deixamos para trás as vibrações dissonantes de algumas sintonias antigas, que, na época, nos pareciam boas e saudáveis. Nossa antena psíquica de então estava enferrujada e não tinha condições de captar as emissões de frequência mais alta.

Sem ingressar na faixa dessa nova sintonia, continuaremos oscilando entre o Bem e o Mal, vítimas de desajustes periódicos, fazendo-nos terminar a jornada terrena com aproveitamento insuficiente e uma grande insatisfação interior pelo tempo mal empregado.

Quando Jesus afirmou que deveríamos dizer “sim sim, não não” estava pretendendo significar que as opções deveriam ser claras entre o Bem e o Mal.

Não há meio termo possível quanto às escolhas interiores: ou vivemos como homem novo ou como homem velho. Os referenciais de um e outro são diversos e as consequências igualmente. “A sementeira é espontânea, mas a colheita é obrigatória”.

Nossos Orientadores Espirituais são homens novos ou mulheres novas. Se quisermos estar em contato psíquico com eles isso só acontecerá se estivermos na mesma faixa mental.

### **4.2.1 – OS ORIENTADORES ENCARNADOS**

O dever de tratar com urbanidade todas as pessoas e tentar ajudá-las não significa que sintamos a mesma afinidade com todas, uma vez que os que estão psiquicamente distantes não se sentem à vontade uns em presença dos outros.

Há entre os encarnados aqueles que devemos imitar nos seus exemplos dignificantes.

Esses Orientadores encarnados são pessoas de melhor qualificação ético-moral que nós e nos ajudam muito com seus exemplos nobres de conduta.

Seus textos, palestras, diálogos e a observação de sua vida nos inspiram a melhorar nossa conduta.

Sempre devemos manter, de alguma forma, contato com essas pessoas, mesmo que pela simples leitura, se não for possível maior proximidade, pois sua energia positiva aciona nosso psiquismo à elevação.

O distanciamento das fontes positivas propicia oportunidade para cairmos em faixas inferiores e ficarmos sujeitos às afinizações inferiores.

Faz parte do “orar e vigiar” estar em contato, como dito, mesmo que pelas leituras edificantes, com os verdadeiros Orientadores Espirituais.

#### **4.2.2 – OS ORIENTADORES DESENCARNADOS**

Apesar de invisíveis aos olhos materiais, nem por isso nosso contato com os Orientadores desencarnados se faz menos eficiente.

Como fontes de energia mental que todos somos, sintonizamos continuamente com aqueles que se afinizam com nosso mundo interior.

O homem novo sintoniza com os Orientadores Espirituais. O homem velho oscila entre os bons e os maus Espíritos.

O que faz a diferença entre o homem novo e o homem velho é seu estilo de vida interior, que se irradia do seu íntimo e não as atitudes externas, que costumam encobrir muitas intenções nocivas.

Esses Orientadores nos acompanham durante nossa encarnação e nos inspiram bons propósitos.

Há quem os veja através da visão psíquica, outros escutam suas induções pela acústica mental, alguns outros agem completamente incorporados por eles em transe temporários, enquanto que a maioria simplesmente recebe intuições.

Mas sua presença é certa e firme quando há um homem novo presente em qualquer ambiente que seja.

Quando Jesus garantiu que sempre estaria presente quando dois ou mais se reunissem em Seu nome. Não excluiu Seu apoio quando um só estivesse presente.

Nossos Orientadores comparecem sempre que necessário, mesmo sem o pedirmos, pois sempre estão interessados na realização do Bem.

### **4.2.3 – A RETIRADA DE PLUGS NEGATIVOS DO PERISPÍRITO**

**A tecnologia se faz presente tanto no mundo material quanto no espiritual, havendo técnicos voltados para o Bem e outros para o Mal, tanto aqui quanto lá.**

**Verificam-se casos de implantação de equipamentos eletrônicos negativos no perispírito de pessoas obsidiadas, como relata Manoel Philomeno de Miranda, em obra psicografada por Divaldo Pereira Franco.**

**A retirada desses componentes se faz através da atuação de especialistas do mundo espiritual, como parte do processo de desobsessão.**

**É bom lembrar sempre a importância da recomendação do “orar e vigiar” para se evitar a sintonia com inimigos do Bem, sempre atentos para as oportunidades de prejudicar seus desafetos.**

### **4.3 – O DESENVOLVIMENTO DAS VIRTUDES MORAIS**

**A preocupação com a aquisição e desenvolvimento das virtudes nem sempre faz parte do modelo educacional escolhido pelos pais e mães, mais preocupados com a segurança financeira dos filhos do que com qualquer outra coisa.**

**O resultado dessa mentalidade distorsida é a luta desenfreada e fria pelo pão de cada dia, ficando muita gente fora do campo das oportunidades, pois alguns mais egoístas ou desonestos passam a ocupar os melhores espaços e até mais de um quando o conseguem.**

**O orgulho, o egoísmo e a vaidade muitas vezes são incentivados direta ou indiretamente por esses pais e mães, tratando esses defeitos como se fossem virtudes necessárias na “luta por um lugar ao sol”...**

**O homem novo não educa seus filhos dentro desse padrão, mas sim dá o exemplo diário de humildade, desapego e simplicidade.**

**Ninguém necessita de tantos bens materiais para viver, nem de tantas benesses, nem de tanto prestígio, porque reconhece que seu objetivo central na vida é evoluir em inteligência e espiritualidade.**

**O homem novo realmente é diferente do homem velho, e os focos de um e outro divergem na essência: um trabalha em função do espírito, mesmo quando exerce sua profissão no mundo, enquanto que o outro visa benefícios materiais, mesmo quando aparentemente visa o aperfeiçoamento do espírito.**

**A encarnação é passageira e ninguém sabe a hora da partida. Por isso, é importante estar preparado com o**

**“passaporte espiritual” em dia, representado pela aquisição das virtudes morais, que possibilita viver-se relativamente bem em qualquer ponto do universo.**



### **4.3.1 – A HUMILDADE**

**A humildade não significa subserviência, mas sim o reconhecimento da nossa posição de meras engrenagens na imensa máquina do mundo, onde cada peça é, ao mesmo tempo, importante, mas substitível.**

**Os Espíritos realmente evoluídos são humildes, pois reconhecem que há outros muito mais evoluídos que eles e verificam que os menos evoluídos também são importantes no contexto geral.**

**O Espírito Emmanuel se apresenta ajoelhado diante do nobre Ismael. Francisco Cândido Xavier sempre se reconheceu mero verme perto da Personalidade Amorosa de Jesus. E assim por diante. São exemplos de homens novos.**

**Quando alguém se apresenta cheio de empáfia, já fica patenteado o homem velho, necessitado do Encontro Divino na sua particular “estrada de Damasco”.**

**O homem novo não se preocupa em ser valorizado exteriormente, pois sabe que seus méritos ou deméritos são um assunto entre ele e Deus, através da própria consciência. O prestígio ou desprezo exteriores não alteram essa realidade.**

### **4.3.2 – O DESAPEGO**

**Há bens materiais essenciais à nossa sobrevivência e há outros que são, simplesmente, acessórios.**

**No entanto, essa valoração varia de pessoa para pessoa de acordo com seu nível intelecto-moral. Isso é evidente, dispensando maiores comentários.**

**Compensa ao homem novo desapegar-se dos acessórios na maior quantidade possível, para manter consigo apenas os essenciais.**

**O apego às coisas materiais e a qualquer coisa que dificulte a caminhada evolutiva é prejudicial.**

**Afinal, o objetivo maior da encarnação é o nosso desenvolvimento intelecto-moral: o que não ajuda nessa empreitada, por si só, já se torna um peso que carregaremos, gerando um esforço inútil.**

**A hora da partida para o mundo espiritual é desconhecida por nós. Se formos alcançados em situação interior desfavorável, estaremos levando para a nova realidade pendências mais ou menos graves, que terão de ser resolvidas.**

**Nas reuniões mediúnicas aparecem inúmeros Espíritos que sequer tomaram conhecimento de que já estão no mundo espiritual; muitos continuam apegados ao patrimônio material que tiveram; outros reclamam tratamento especial pelo nível social que ocuparam; outros continuam na perseguição a pretensos adversários; outros não se conformam em deixar a convivência com os entes queridos que continuam encarnados etc. etc.**

**As religiões, apesar de todo seu esforço, não entraram no íntimo mais profundo das pessoas, principalmente no que pertine à continuação da vida após o decesso corporal.**

**Grande número desses adeptos descrê da própria existência da alma, acreditando que só existe o corpo e tudo acaba com a morte.**

**Somente a Doutrina Espírita fornece informes mais detalhados sobre a existência do Espírito e a realidade da vida no mundo espiritual.**

**Poucos são os recém-desencarnados que se dão conta da nova realidade e sentem-se desorientados, requisitando ajuda nas reuniões mediúnicas.**

**Enquanto não mudar o quadro de desinformação quanto à realidade do mundo espiritual, os centros espíritas continuarão a ser um destacado pronto-socorro para recebimento e orientação das pessoas que viveram apegadas às coisas do mundo.**

**O Espírito André Luiz, informa, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que a maioria das pessoas que desencarna vai para o umbral. Esse fato ocorre justamente pelo apego que essas pessoas mantêm pela materialidade, o que inviabiliza seu acesso a regiões melhores do mundo invisível.**

**A necessidade do desapego é questão séria e não deve ter sua solução adiada.**

**Jesus afirmava que “não tinha uma pedra onde recostar a cabeça”, demonstrando seu desapego absoluto.**

**Não estamos nesse nível, evidentemente.**

**Paulo de Tarso desapegou-se de quase tudo: até de muitas coisas essenciais à vida da maioria das pessoas.**

**O homem novo deve atentar para a diferença entre coisas essenciais e acessórias.**

### **4.3.3 – A SIMPLICIDADE**

**A simplicidade é a virtude oposta à vaidade.**

**A ideia de simplicidade merece algumas considerações esclarecedoras.**

**Alguém que ocupe elevada posição social não pode descuidar-se do cumprimento de algumas regras de etiqueta. Todavia, nem por isso, deixará de ser simples se, no seu íntimo, é uma pessoa desprovida de vaidade.**

**Não é o exterior que deve ser analisado, mas a índole de cada um.**

**Dom Pedro II era um homem de extrema simplicidade, mesmo ocupando o trono do Brasil durante seu profícuo reinado.**

**Uma pessoa do povo, vivendo em grande carência material, pode não ser dotada da virtude da simplicidade.**

**O homem novo sabe como se conduzir, optando pela simplicidade em todos os momentos de sua vida, com isso dando um belo exemplo a muitos, que procuram uma evidência que raia pelo risível e pelo ridículo.**

**Paulo de Tarso foi simples em todas as suas atitudes, despretensioso e sem intenção alguma de ganhar projeção, mas considerando-se apenas feliz de trabalhar como mais um divulgador da Boa Nova, honrando e destacando seu Divino Mestre.**

## **5 – O SALTO QUALITATIVO**

**Enquanto que a inteligência se desenvolve pelo mero decurso do tempo, uma vez que ninguém consegue viver sem pensar e, só de pensar já se caminha para a frente, mesmo que pouco, não acontece da mesma forma quanto ao aperfeiçoamento ético-moral.**

**Alguém só evolui nesse último aspecto se realiza um esforço consciente nesse sentido.**

**O fato de sofrer as conseqüências dos maus propósitos por si só não desperta a consciência das pessoas rebeldes ao progresso ético-moral.**

**Deus concede a cada um a liberdade de optar pela evolução ético-moral ou pela estagnação.**

**Quando o grande missionário tarsense rompeu com o paradigma do homem velho, realizou um salto qualitativo importante, optando pela dedicação integral à sua missão de Discípulo de Jesus.**

**Esse salto representa u'a mudança realmente qualitativa, adotando-se um modelo de pensar, sentir e agir diferente daquele que norteia o homem velho.**

**Somente os Espíritos maduros para tanto conseguem realizar essa transposição, pois não se trata de um ato único, uma decisão consubstanciada em uma simples declaração de vontade, mas uma seqüência de pensamentos, sentimentos e atitudes que se sucederão pelo resto da vida.**

**Saulo tinha em seu íntimo a maturidade necessária para o salto decisivo, nunca mais voltando a enganar-se quanto às suas responsabilidades espirituais.**

**O homem novo dos dias atuais também tem responsabilidades semelhantes, mesmo que em escala muito**

**menor: o salto qualitativo que deve desferir não é menos significativo, abandonando o estilo de vida do homem velho.**

## **6 – O “ORAR E VIGIAR”**

**A oração é um dos itens mais mal compreendidos pela maioria dos adeptos de todas as religiões.**

**Normalmente, se resumem a “pedidos” em favor próprio ou em favor dos entes queridos.**

**Pedem-se benefícios sem merecimento, paz sem obras e favores os mais variados, que revelam em quem ora o homem velho na sua expressão mais crua.**

**Orar, na verdade, tem sua expressão mais elevada na comunhão, pelo pensamento, com o nosso Criador numa manifestação de gratidão e amor. Não necessita de palavras, pois a qualidade da emissão mental é que conta.**

**Há orações que são verdadeiros jatos de luz enquanto que há outras que têm muito pouca qualidade mental.**

**É necessário orarmos diariamente, não para pedir a Deus que retire do nosso caminho os empecilhos necessários ao nosso aprendizado e desenvolvimento, mas sim que nos dê coragem e compreensão para vivenciá-los com proveito.**

**Vigiar é autoanalisar-se, verificar constantemente quais nossas verdadeiras intenções na vida diária.**

**Devemos atentar para os rumos que nossos pensamentos, sentimentos e ações vão tomando, para não acontecer o mesmo que ocorreu com Saulo, que, aos poucos, foi-se enredando em terrível emaranhado obsessivo, que somente rompeu-se com a interferência direta e pessoal de Jesus no célebre Encontro na estrada de Damasco.**

**Vigiar é imprescindível.**

**Sem essa reflexão constante, o homem novo pode perder-se e voltar a pensar, sentir e agir como homem velho.**

**Paulo de Tarso nunca mais se perdeu porque adotou o “orar e vigiar” como regra do seu dia-a-dia. Assim devemos**

**fazer, para seguirmos adiante no rumo do nosso aperfeiçoamento espiritual.**



## **7 – EVOLUIR PELA DOR OU PELO AMOR**

Quando se fala que “podemos evoluir pela dor ou pelo amor” trata-se de mera figura de linguagem, porque, na verdade, a única forma de evolução ético-moral é pelo Amor.

O simples fato de alguém sofrer os retornos dolorosos da Lei de Causa e Efeito não acarreta essa evolução. Enquanto um Espírito não se decide pelo Bem, não evolui no sentido ético-moral.

Pode-se dizer que há, praticamente, três níveis de compreensão: os extremamente rebeldes não se dobram nem com os sofrimentos; alguns mais brandos acabam se sensibilizando e passam às fileiras do Bem; e os já evoluídos simplesmente vão adiante, praticando as virtudes morais, independente de sofrerem ou não.

Grande parte da humanidade terrena somente acorda para alguma noção de virtude quando sente as agruras morais, as doenças e outros desastres. O nível ético-moral talvez pouco se distancie daquele que vigorava na época em que Paulo de Tarso realizava suas peregrinações tentando sensibilizar as inteligências e os corações.

Trocamos os espetáculos do circo romano pela violência das grandes cidades, o crime organizado, as guerras, as desigualdades sociais e outras formas de desumanidade admitidas serenamente pela maioria das pessoas.

O homem novo estará sempre dissonante frente à mentalidade nem sempre compreensiva e fraterna dos seus companheiros de jornada, mas deve pensar sempre que a evolução ético-moral é individual e o único responsável pela sua evolução é ele próprio.

Mesmo no meio das dificuldades que surgem naturalmente, terá relativa paz interior e sua felicidade será

**proporcional ao que tiver em seu íntimo, como pensamentos sadios, sentimentos fraternos e ações dignas do homem novo, que Jesus exemplificou em grau máximo.**

## **8 – OS CENTROS ESPÍRITAS**

Uma das mais importantes contribuições de Paulo de Tarso foi a criação de grupos cristãos nas localidades por onde ia passando. Seu número se tornou expressivo com o passar do tempo.

As igrejas que fundou se consolidaram e se multiplicaram, compostas por adeptos com os quais mantinha contato pessoal ou através das suas famosas epístolas, em que dava orientações sobre questões relevantes.

Naquelas igrejas se praticavam as atividades que hoje se executam nos centros espíritas, pois o Cristianismo daqueles primeiros séculos vivia em função do voluntariado e da boa-vontade e em contato permanente com o mundo espiritual através da mediunidade de alguns adeptos.

Se não foi de sua autoria a ideia, pelo menos foi um dos importantes divulgadores desse estilo de viver e propagar a Religião.

Atualmente, no meio espírita, verifica-se a existência de milhares de centros espíritas no Brasil principalmente, e em outros países também, onde se estuda a Doutrina Kardequiana e se praticam atividades previstas nas obras básicas da Doutrina.

Trata-se de uma opção importante para os espíritas a frequência assídua a pelo menos um centro. Todavia, a simples frequência não é suficiente. É necessário, mesmo, que participemos ativamente como trabalhadores voluntários em alguma atividade qualquer que seja.

Comparecer simplesmente como ouvinte é muito pouco: o trabalho em grupo nos chama, como dever impostergável para nossa evolução espiritual. O homem novo não se

**contenta em ler no conforto do lar as obras espíritas, mas colabora nas atividades do centro que frequenta.**

**Como se pode ver em Atos dos Apóstolos e em Paulo e Estêvão, a realidade das igrejas fundadas por Paulo de Tarso era de trabalho voluntário dos seus seguidores. O mesmo deve acontecer hoje quanto aos seguidores de Jesus nos moldes kardequianos.**

**Muitos se dizem espíritas, mas optam pelo comodismo de manter-se distantes das nossas casas de trabalho voluntário.**

**Ninguém é obrigado ali a realizar atividades para as quais não se sente vocacionado ou não lhe permite o estado de saúde: cada um deve realizar aquilo que é da sua simpatia ou vocação. Assim, uns se dedicam à cozinha, outros dão aulas, outros escrevem textos, outros transmitem uma palavra de afeto etc. etc.**

## **CONCLUSÕES**

- 1) Saulo pode ser tomado, para fins didáticos, como símbolo do homem velho, ou seja, aquela pessoa dominada pelo orgulho, egoísmo ou vaidade.**
- 2) Paulo de Tarso é um dos mais nobres modelos do homem novo, agindo sob os impulsos da humildade, desapego e simplicidade.**
- 3) O homem velho é sempre obsessor e obsidiado, sintonizado que vive com as correntes mentais negativas.**
- 4) O homem novo sintoniza com o Bem, pensando, sentindo e agindo em favor da evolução intelecto-moral da humanidade.**
- 5) Alcançado o padrão do homem novo, é imprescindível orar e vigiar para seguir adiante, rumo ao Futuro cada vez mais brilhante, em direção a Deus.**
- 6) Não há como evoluir ético-moralmente sem decisão firme e continuada de optar pelas virtudes morais.**

## NOTA

[1] A Wikipédia informa em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\\_de\\_Tarso](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_de_Tarso) sobre a expressão *Paulo de Tarso*:

*Paulo de Tarso, também chamado de Apóstolo Paulo, Saulo de Tarso e São Paulo, foi um dos mais influentes escritores do cristianismo primitivo, cujas obras compõem parte significativa do Novo Testamento. A influência que exerceu no pensamento cristão, chamada de "paulinismo", foi fundamental por causa do seu papel como proeminente apóstolo do Cristianismo durante a propagação inicial do Evangelho pelo Império Romano<sup>[4]</sup>.*

*Conhecido como Saulo antes de sua conversão, ele se dedicava à perseguição dos primeiros discípulos de Jesus na região de Jerusalém. De acordo com o relato na Bíblia, durante uma viagem entre Jerusalém e Damasco, numa missão para que, encontrando fiéis por lá, "os levasse presos a Jerusalém", Saulo teve uma visão de Jesus envolto numa grande luz. Ficou cego, mas recuperou a visão após três dias e começou então a pregar o Cristianismo.*

*Juntamente com Simão Pedro e Tiago, o Justo, ele foi um dos mais proeminentes líderes do nascente cristianismo. Era também cidadão romano, o que lhe conferia uma situação legal privilegiada.*

*Treze epístolas no Novo Testamento são atribuídas a Paulo, mas a sua autoria em sete delas é contestada por estudiosos modernos. Agostinho desenvolveu a ideia de Paulo que a salvação é baseada na fé e não nas "obras da Lei". A interpretação de Martinho Lutero das obras de Paulo influenciou fortemente sua doutrina de "sola fide".*

*A conversão de Paulo mudou radicalmente o curso de sua vida. Através de suas atividades missionárias e obras, Paulo eventualmente transformou as crenças religiosas e a filosofia na região da bacia do Mediterrâneo. Sua liderança, influência e legado levaram à formação de comunidades dominadas por grupos*

**gentios que adoravam o Deus de Israel, aderiam ao código moral judaico, mas que abandonaram o ritual e as obrigações alimentares da Lei Mosaica por causa dos ensinamentos de Paulo sobre a vida e obra de Jesus e seu "Novo Testamento", fundamentados na morte de Jesus e na sua ressurreição.**

**A Bíblia não relata a morte de Paulo.**

**A principal fonte para informações históricas sobre a vida de Paulo são as pistas encontradas em suas epístolas e nos Atos dos Apóstolos. Os Atos recontam a carreira de Paulo, mas deixam de fora diversas partes de sua vida, como a sua alegada execução em Roma.**

**Estudiosos como Hans Conzelmann e o teólogo John Knox (não deve ser confundido com John Knox do século XVI), disputam a confiabilidade histórica dos Atos dos Apóstolos. O relato do próprio Paulo sobre seu passado está principalmente na Epístola aos Gálatas. De acordo com alguns acadêmicos, o relato dos "Atos" sobre a visita de Paulo a Jerusalém, em Atos 11:27-30, contradiz o relato nas epístolas paulinas. Outros consideram o relato de Paulo nas epístolas como sendo mais confiável do que os encontrados nos "Atos".**

**O nome original de Paulo era "Saulo" (em hebraico: שׂאול - Sha'ul; tiberiano: Šā'ûl - "o que se pediu, o que se orou por" e traduzido em grego antigo Σαούλ - Saul - ou Σαῦλος - Saulos), nome que divide com o bíblico Rei Saul, um outro benjaminita e primeiro rei de Israel, que foi sucedido pelo Rei Davi, da tribo de Judá. Segundo suas próprias palavras, era um fariseu.**

**O uso de "Paulo" (em grego: Παῦλος - Paulos; em latim: Paulus ou Paullus - "baixo"; "curto") aparece nos "Atos" pela primeira vez quando ele começou sua primeira jornada missionária em território desconhecido. Em Atos 13:6-13, Paulo aparece, juntamente com Barnabé e João Marcos, conversando com Sérgio Paulo, um oficial romano em Chipre que será convertido por ele. Paulus era um sobrenome romano e alguns argumentam que Paulo o adotou como seu primeiro nome. Outra teoria,**

**apontada pelo Vaticano, afirma que era costume para os judeus romanizados da época adotarem um nome romano e o pai de Paulo provavelmente quis agradar a família dos Pauli<sup>141</sup>. Por fim, há ainda os que consideram possível a homenagem a Sérgio Paulo e mais provável que a mudança esteja mais relacionada a um desejo do apóstolo em se distanciar da história do Rei Saul, que perseguiu Davi.**

**Em "Atos dos Apóstolos", Paulo afirma ter nascido em Tarso (na província de Mersin, na parte meridional da Turquia central) e faz breves menções à sua família. Um sobrinho é mencionado em Atos 23:16 e sua mãe é citada entre os que moram em Roma em Romanos 16:13. É ali também que o apóstolo confessa que «Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão.» (Atos 8:3).**

**Mesmo tendo nascido em Tarso, foi criado em Jerusalém, "aos pés de Gamaliel", que é considerado um dos maiores professores nos anais do Judaísmo" e cujo equilibrado conselho em Atos 5:34-39, para que os judeus se contivessem na fúria contra os discípulos, contrasta com a temeridade de seu estudante que, após a morte de Estevão, saiu num rompante perseguindo os "santos".**

**A conversão de Paulo pode ser datada entre os anos de 31 e 36 pela referência que ele fez em uma de suas epístolas. De acordo com os "Atos dos Apóstolos", sua conversão (metanoia) ocorreu na "estrada para Damasco", onde ele afirmou ter tido uma visão de Jesus ressuscitado que o deixou temporariamente cego.**

**Nos versículos iniciais da Epístola aos Romanos, Paulo nos dá uma litania de sua própria alegação apostólica e de suas convicções pós-conversão sobre a ressurreição de Cristo.**

**Os seus próprios textos nos dão alguma ideia sobre o que ele pensava de sua relação com o Judaísmo. Se por um lado se mostrava crítico, tanto teologicamente quanto empiricamente, das alegações de superioridade**



**moral ou de linhagem dos judeus, por outro defendia fortemente a noção de um lugar especial reservado aos filhos de Israel.**

**Ele ainda afirmou que recebeu as "boas novas" não de qualquer um, mas através de uma revelação pessoal de Jesus Cristo. Por isso, ele se entendia independente da comunidade de Jerusalém (possivelmente no Cenáculo), embora alegasse sua concordância com ela no que tangia ao conteúdo do Evangelho. O que é mais impressionante nesta conversão é a mudança na forma de pensar que ocorreu. Ele teve que mudar seu conceito sobre quem o Messias era e, particularmente, aceitar a ideia então absurda de um Messias crucificado. Ou talvez o mais difícil tenha sido a mudança de seus conceitos sobre a superioridade dos judeus. Ainda há debates sobre se Paulo já se considerou como o veículo de evangelização dos gentios no momento de sua conversão ou se isto se deu mais tarde.**

**Após a sua conversão, Paulo foi para Damasco, onde os "Atos" afirmam que foi curado de sua cegueira e batizado por Ananias de Damasco. Paulo afirma em 2 Coríntios 11:32 que foi em Damasco que ele escapou por pouco da morte, indo em seguida primeiro para a Arábia e depois de volta para Damasco. Esta viagem de Paulo para a Arábia não é mencionada em nenhum outro lugar no Novo Testamento e alguns autores acreditam que ele tenha na realidade viajado até o Monte Sinai para meditar no deserto. Ele descreve em Gálatas como, três anos após a sua conversão, ele viajou para Jerusalém, onde se encontrou com Tiago, o Justo, e ficou com Simão Pedro por 15 dias.**

**A narrativa em Gálatas continua afirmando que, quatorze anos após a sua conversão, ele foi de novo a Jerusalém. Não se sabe exatamente o que aconteceu neste período, conhecido como "anos desconhecidos", mas tanto os Atos quanto os Gálatas nos dão algumas pistas. Ao final deste período, Barnabé foi ao encontro de Paulo e o trouxe de volta para Antioquia. O autor F. F. Bruce sugeriu que os quatorze anos podem ser contados a**

**partir da conversão de Paulo ao invés de sua primeira visita a Jerusalém.**

**Quando uma grande fome ocorreu na Judeia, Paulo e Barnabé viajaram para Jerusalém para entregar a ajuda financeira da igreja de Antioquia. De acordo com os Atos, Antioquia já tinha se tornado um centro importante para os fiéis após a dispersão dos crentes que se seguiu ao martírio de Estêvão e foi lá que os seguidores de Jesus foram, pela primeira vez, chamados de cristãos.**

**Nos Atos, relatam-se três viagens de Paulo: a primeira, liderada primeiro por Barnabé, levou Paulo de Antioquia até Chipre, passando depois pela Ásia Menor (Anatólia) e de volta a Antioquia. Em Chipre, Paulo refuta e cega Elimas, o mago, que estava criticando seus ensinamentos. Deste ponto em diante, Paulo é descrito como sendo o líder do grupo.**

**Paulo partiu para sua segunda viagem de Jerusalém, onde estava sendo realizado o concílio com os outros apóstolos no qual a obrigatoriedade da circuncisão foi retirada. A maior parte dos acadêmicos concorda que houve uma reunião vital entre Paulo e a igreja de Jerusalém em algum momento entre os anos de 48 e 50, descrita em Atos 15:2 e geralmente entendido como o mesmo evento mencionado por Paulo em Gálatas 2:1. A principal questão discutida ali foi se os gentios convertidos precisavam ou não ser circuncidados, conforme o relato nos Atos e em Gálatas. Paulo alega em sua epístola que terá sido neste encontro que Pedro, Tiago e João aceitaram a missão de Paulo aos gentios.**

**Com o objetivo de levar a Antioquia o resultado do concílio, os fiéis realizaram uma eleição para escolher dois mensageiros que acompanhariam Paulo e Barnabé nessa missão. Os eleitos então foram Silas e Judas, "chamado Barsabá".**

**Paulo, Barnabé, Judas e Silas partiram então de Jerusalém levando os decretos dos apóstolos aos fiéis em Antioquia e nas províncias romanas da Síria e Cilícia. Chegando a Antioquia, eles cumprem a missão que lhes**

**foi dada, sendo que Judas retorna para Jerusalém e desaparece da história, enquanto Silas permanece na cidade.**

**Em Antioquia, Paulo e Barnabé tiveram uma dura discussão sobre se deveriam levar João Marcos com eles. Nos Atos, é mencionado que o menino já os tinha deixado em uma viagem anterior para retornar para casa. Paulo acreditava que ele ainda não estava pronto para este tipo de evangelização e, por isso, ele e Barnabé decidiram se separar. Barnabé acabou levando João Marcos consigo e Silas se juntou a Paulo.**

**Paulo e Silas viajaram para diversas cidades diferentes, como Tarso, Derbe e Listra (todas na Ásia Menor). Nesta última, eles encontraram Timóteo, um discípulo que tinha uma boa reputação, e decidiram levá-lo com eles. Em Filipos (na Grécia), uma multidão incitada por homens insatisfeitos com a conversão de uma escrava que dava muitos lucros aos seus patrões com suas adivinhações se insurgiu contra os missionários, açoitando e prendendo Paulo e Silas. Após um milagroso terremoto, os portões da prisão se abriram e os dois puderam escapar, o que levou por sua vez à conversão do carcereiro. Eles seguem então para Bereia, de onde Paulo segue para Atenas, deixando ali Silas e Timóteo. Na capital grega, Paulo prega no areópago contra os muitos ídolos que encontra, converte Dionísio, o Areopagita e parte.**

**Por volta de 50 a 52, Paulo passou 18 meses em Corinto, onde reencontrou Timóteo e Silas. A referência nos Atos ao procônsul Gálio permite inferir a data (vide Inscrição de Gálio). Lá ele trabalhou com Silas e Timóteo e Paulo conheceu Priscila e Áquila, que se tornaram fiéis crentes e ajudaram Paulo em suas viagens missionárias. A dupla seguiu Paulo e seus companheiros até Éfeso e o grupo permaneceu ali para iniciar aquela que seria a mais forte e fiel igreja cristã daquele tempo. A cidade foi um importante centro da cristandade a partir do ano 50. Em 52, os missionários viajaram para Cesareia Mazaca para cumprimentar a igreja que se formara ali, viajando em**

**seguida para o sul até Antioquia, descansando ali por um ano antes de iniciarem uma terceira viagem missionária.**

**Paulo iniciou sua terceira viagem missionária passando por toda a região da Galácia e da Frígia para reforçar a fé e ensinar para os fiéis, além de repreender os que estavam em erro. Quando ele chegou em Éfeso, ficou ali por pouco menos de três anos e realizou uma série de milagres, como curas e exorcismos. O apóstolo seguiu então para a Macedônia, passando novamente por Corinto, onde permaneceu por três meses. Quando ele estava pronto para retornar para a Síria, mudou de ideia por conta de um plano que os judeus tinham feito contra sua vida, voltando então para a Macedônia e terminando sua viagem em Cesareia.**

**Embora Paulo tenha escrito sobre uma visita que fez a Illyricum, ele estava se referindo ao que hoje chamamos de Illyria Graeca, parte da província romana da Macedônia, onde hoje está atualmente a Albânia.**

**Paulo e seus companheiros seguiram então para Roma, naquela que foi provavelmente a última das viagens missionárias, em 60. A viagem começou em Jerusalém, onde os irmãos foram recebidos em festa. Lá, Paulo foi espancado e quase morto, preso e enviado para Cesareia Marítima, onde esteve detido durante aproximadamente um ano e meio. Foi transferido depois para Roma, a seu pedido, e solto após o comandante saber que ele era um cidadão romano. Paulo passou então a pregar na capital imperial**

**Apesar do acordo encontrado no Concílio de Jerusalém, como tinha entendido Paulo, o apóstolo relata como ele depois confrontou publicamente Pedro, no que ficou conhecido como "Incidente em Antioquia", por causa da relutância dele em realizar suas refeições com os cristãos gentios em Antioquia.**

**Escrevendo depois sobre o incidente, relata ter dito a Pedro e os demais presentes «Se tu, sendo judeu, vives como gentio, e não como judeu, como obrigas os**

**gentios a viver como os judeus?» (Gálatas 2:11-14). Paulo também menciona que até mesmo Barnabé, seu companheiro de viagem até aquele momento, ficou do lado de Pedro.**

**O resultado final do incidente permanece incerto. A Enciclopédia Católica afirma que "o relato de Paulo sobre o incidente não deixa dúvidas de que Pedro viu justiça na reprimenda". Em contraste, a obra "From Jesus to Christianity", de L. Michael White, alega que "o confronto com Pedro foi um falha completa, uma bravata política, e Paulo logo deixou Antioquia como persona non grata para nunca mais voltar".**

**Paulo chegou em Jerusalém em 57 com uma coleta de dinheiro que tinha feito para a comunidade local<sup>[4]</sup> e, segundo Atos, ele foi recebido calorosamente. Porém, o relato continua afirmando que ele foi interrogado por Tiago por ensinar a «...todos os judeus que estão entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos nem andem segundo os nossos ritos» (Atos 21:22). Paulo então realizou um ritual de purificação para não dar aos judeus nenhum motivo para acusá-lo por não seguir os mandamentos da Lei.**

**Paulo porém continuava a pregar contra a circuncisão, contra as restrições alimentares e contra os requerimentos da Torá e isto provocou o rompimento final com os judeus. Paulo causou um alvoroço ao aparecer no Templo e somente escapou da morte por ter sido preso<sup>[4]</sup>. Ele foi então mantido prisioneiro por dois anos em Cesareia até que um novo governador reabrisse seu caso em 59<sup>[4]</sup>. Quando Paulo foi acusado de traição apelou ao César, alegando seu direito, como cidadão romano, de ser levado a um tribunal apropriado e de se defender das acusações.**

**Atos 28:1 relata que no caminho para Roma, Paulo sofreu um naufrágio em "Melite" (Malta), onde ele se encontrou com Públio e foi recebido pelos habitantes da ilha com "muita humanidade". Ele chegou a Roma por volta do ano 60 e passou mais dois anos em prisão**

**domiciliar. Contando esta vez, Paulo passou entre cinco e seis anos preso em celas ou prisioneiro em casa.**

**Ireneu de Lyon acreditava que Pedro e Paulo tinham sido os fundadores da Igreja de Roma, sendo eles a nominarem São Lino como bispo e sucessor:**

“ ...Igreja fundada e organizada em Roma pelos dois mais gloriosos apóstolos, Pedro e Paulo; também [ensinando] a fé pregada aos homens, que chegou aos nossos dias através da sucessão dos bispos...Os abençoados apóstolos, então, tendo fundado e abençoado a Igreja, entregaram nas mãos de Lino o episcopado. ”

— Adversus Haereses 3.2-3, Ireneu de Lyon

**Paulo, porém, não foi bispo de Roma e nem levou o cristianismo para lá, pois já havia cristãos em Roma quando ele chegou lá. É evidente também que Paulo já tinha escrito uma epístola para a Igreja de Roma antes de ter visitado a cidade. Porém, Paulo pode ter tido um importante papel na formação da Igreja na capital romana.**

**Nem a Bíblia e nem outra história qualquer conta explicitamente como ou quando Paulo morreu. De acordo com a tradição cristã, Paulo foi decapitado em Roma durante o reino do imperador Nero em meados dos anos 60 na Abadia das Três Fontes (em italiano: Tre Fontane). O tratamento mais "humano" dado a Paulo, em contraste com a crucificação invertida de São Pedro, foi graças à sua cidadania romana.**

**Vários autores cristãos da Antiguidade já propuseram mais detalhes sobre a morte de Paulo. I Clemente, uma carta escrita pelo bispo de Roma, Clemente, por volta do ano 90 d.C. relata o seguinte sobre Paulo:**

“ "Por causa de inveja e brigas, Paulo, ”

*pele exemplo, mostrou a recompensa da resistência paciente. Após ele ter sido preso por sete vezes, ter sido exilado, apedrejado e ter pregado no ocidente e no oriente, ele recebeu o reconhecimento que era o prêmio da sua fé, tendo ensinado a retidão para o mundo inteiro e tendo chegado aos confins do ocidente. E quando ele já tinha dado seu testemunho perante os governantes, partiu deste mundo e foi para um lugar sagrado, tendo encontrado um notável padrão de resistência paciente.*

— I Clemente, Clemente de Roma

*Comentando sobre esta passagem, Raymond Brown escreve que, ainda que ela não afirme categoricamente que Paulo foi martirizado em Roma, "...algo assim é a mais provável interpretação".*

*Eusébio de Cesareia, que escreveu no século IV d.C., afirma que Paulo foi decapitado durante o reino do imperador romano Nero. Este evento tem sido datado ou no ano de 64 d.C., quando Roma foi devastada por um incêndio, ou alguns anos depois, em 67 d.C. A festa de São Pedro e São Paulo, da Igreja Católica, é comemorada em 29 de junho, o que pode refletir uma data tradicional para o seu martírio. Outras fontes também apontaram uma tradição de que Pedro e Paulo teriam morrido no mesmo dia (e, possivelmente, no mesmo ano).*

*O apócrifo Atos de Pedro sugere que Paulo sobreviveu a Roma e viajou para o oeste, para a Hispania. Alguns mantêm o ponto de vista que ele poderia ter visitado a Grécia e a Ásia Menor após a sua viagem à Hispania e que ele pode ter sido finalmente preso em Troas e enviado a Roma para ser executado (veja-se a discussão acima sobre as epístolas a Timóteo).*

**A tradição cristã mantém que Paulo foi enterrado com São Pedro ad Catacumbas na Via Ápia e lá permaneceu até seu corpo ser levado para a Basílica de São Paulo Extra-Muros, em Roma. O venerável Beda, em sua Historia ecclesiastica gentis Anglorum, escreveu que o Papa Vitaliano, em 665, deu algumas relíquias de Paulo (incluindo a cruz feita com as correntes que o prenderam) ao rei Oswiu da Nortúmbria, no norte da Inglaterra.**

**Ainda segundo a tradição, o túmulo de Paulo estaria localizado na Basílica de São Paulo Extra-Muros, em Roma. Escavações foram realizadas conforme o relato feito em um comunicado da Agência Católica Internacional de Imprensa (APIC - Agence de Presse Internationale Catholique), de 17 de fevereiro de 2005:**

**“ Um sarcófago que pode conter as relíquias do apóstolo Paulo foi identificado na Basílica de São Paulo Extra-Muros, de acordo com Giorgio Filippi, chefe do departamento epigráfico do Museu do Vaticano.**

**Sob o altar elevado, está uma laje de mármore do século IV, que sempre esteve visível, contém uma inscrição PAULO APOSTOLO MART (Paulo Apóstolo Mártir). A placa tem três furos e provavelmente está relacionada com o culto funerário de São Paulo. De acordo com Giorgio Filippi, esses buracos foram usados para a "criação de relíquias" por meio de simples contato com o túmulo do apóstolo.**

**Ao longo da Via Ostiense, um santuário foi erguido sobre o túmulo do apóstolo Paulo ainda no século I d.C. Como já fizera com São Pedro, o imperador romano Constantino, o Grande, começou, no início do século**

**”**



***IV, a construir uma basílica para abrigar o túmulo. Então, em 386, meio século após a do imperador e por conta do afluxo de peregrinos, uma basílica ainda maior foi construída por ordem dos imperadores Valentiniano II, Teodósio I e Arcádio.***

***— Agência Católica Internacional de Imprensa,***

***Em junho de 2009 o Papa Bento XVI anunciou os resultados das escavações ali realizadas. O sarcófago em si não foi aberto, mas foi examinado por meio de uma sonda e revelou pedaços de incenso e de linho, azul e púrpura, assim como pequenos fragmentos de osso, que foram datados por radiocarbono como sendo do século I ou II d.C. De acordo com o Vaticano, isto é uma evidência a favor da tradição de que ali está efetivamente o túmulo de Paulo.***

***Quatorze epístolas do Novo Testamento são atribuídas a Paulo, das quais sete têm a autoria quase que universalmente aceita, enquanto que as outras sete são disputadas: Efésios, Colossenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, Tito e Hebreus. Destas, quatro são consideradas como sendo de outro autor que não Paulo por razões textuais e gramaticais, enquanto que as outras três são disputadas por alguns acadêmicos<sup>[2]</sup>. Paulo aparentemente ditou todas as suas epístolas (exceto Gálatas) através de um secretário (ou amanuense), que geralmente parafraseava o tom de sua mensagem, como era a prática entre os escribas do século I d.C.***

***Estas epístolas circularam entre as comunidades cristãs e eram lidas em público por membros da igreja, juntamente com outras obras. Elas foram citadas ainda no século I, por volta de 96 d.C., por Clemente de Roma em sua epístola Clemente aos Coríntios.***

***As epístolas paulinas foram na sua maioria escritas para igrejas que Paulo visitou e o apóstolo era um grande***

*viajante. Ele passou por Chipre, por toda a Ásia Menor, pela Grécia, Creta e Roma. Elas estão repletas de exposições sobre o que os cristãos deveriam acreditar e como deveriam viver, ao passo que ele não relata ao destinatário (e aos leitores modernos) muito sobre a vida de Jesus. Suas mais explícitas referências são passagens sobre a Última Ceia e a crucificação e ressurreição. As referências aos ensinamentos de Jesus são também esparsos, levantando a questão, ainda em disputa, sobre o quão consistente é seu relato sobre a fé com o que está nos quatro evangelhos canônicos, os Atos e a Epístola de Tiago. O ponto de vista de que o Cristo de Paulo é diferente do Jesus histórico foi proposta pelo teólogo Adolf Harnack. De toda maneira, ele nos dá o primeiro relato escrito do que é ser cristão e da espiritualidade cristã.*

*Das catorze cartas atribuídas a Paulo e incluídas no cânone do Novo Testamento, há pouca ou nenhuma disputa de que Paulo tenha escrito pelo menos sete:*

- Epístola aos Romanos
- Primeira Epístola aos Coríntios
- Segunda Epístola aos Coríntios
- Epístola aos Gálatas
- Epístola aos Filipenses
- Primeira Epístola aos Tessalonicenses
- Epístola a Filêmon

*A Epístola aos Hebreus, que foi atribuída a ele ainda na antiguidade, já era questionada na época, e atualmente não é considerada como tendo sido escrita por ele pela maior parte dos especialistas (veja Antilegomena). A autoria das demais epístolas tem variados graus de disputa a respeito da autoria.*

*A autenticidade da Epístola aos Colossenses tem sido questionada<sup>[56]</sup> por conter uma descrição de Jesus não encontrada em nenhuma outra de Paulo, descrevendo-o*

como a "imagem do Deus invisível", uma crisologia que só tem paralelo no Evangelho de João. Evidências internas demonstram uma conexão próxima com a Epístola aos Efésios, que é muito similar a Colossenses (dos 155 versículos, 78 são idênticos), mas quase sem referências pessoais. O estilo de Colossenses é único entre as epístolas paulinas, não se encontrando a ênfase na cruz que se vê nas demais e nem referência à Segunda vinda de Cristo, além de uma exaltação do casamento que contrasta com a encontrada em 1 Coríntios 7:8-9. Finalmente, segundo R.E. Brown, ela exalta a Igreja de uma forma que só se tornaria comum numa segunda geração de cristãos, "construída sobre a fundação deixada pelos apóstolos e profetas", já passada. Os defensores da autoria paulina argumentam que ela foi escrita para ser lida uma quantidade grande de igrejas (daí a similaridade com Efésios) e marca um estágio final do desenvolvimento de Paulo de Tarso. Deve ser lembrado também que a porção moral da epístola, que é composta dos dois últimos capítulos, tem uma afinidade muito maior com os trechos equivalentes em outras epístolas enquanto que o restante casa perfeitamente com os detalhes que conhecemos sobre a vida de Paulo, dando-nos ainda mais pistas sobre ela. Ela confirma, por exemplo, que ele estava preso quando a escreveu.

As epístolas pastorais, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Epístola a Tito também já tiveram a autoria questionada. As três principais razões são:

- As diferenças em vocabulário, estilo e teologia em relação às demais obras de Paulo. Os defensores da autenticidade afirma que elas foram provavelmente escritas em nome do apóstolo sob sua autoridade por algum de seus discípulos, a quem ele teria explicado claramente o que deveria ser escrito, ou a quem ele havia passado um sumário por escrito dos pontos a serem desenvolvidos, e que, uma vez escritas, Paulo as teria lido, aprovado e assinado.

- **A dificuldade de alinhá-las com a biografia conhecida de Paulo. Estas epístolas, assim como as dirigidas aos Colossenses e aos Efésios, foram escritas no período em que Paulo estava preso, mas ao contrário delas, afirmam que o apóstolo foi solto e viajou depois disso. Os defensores argumentam que Paulo foi preso pela primeira vez não por algum crime contra os romanos, mas para salvá-lo da prisão. Em Filêmom, ele parece ter a esperança de ser libertado logo e haveria bastante tempo para ele ter visitado Creta e escrever as epístolas a Timóteo antes de sua segunda - e final - prisão pelos romanos.**
- **Finalmente, foram levantadas diversas objeções sobre o estado avançado da Igreja que a epístola deixa transparecer. Novamente, os defensores alegam que a epístola usa termos como "bispo", "diácono" e "padres" como sinônimos para indicar os que foram legados pelos apóstolos com a missão evangélica e não no sentido organizacional que termo viria a adquirir nos anos seguintes. Alegam também que se estas epístolas fossem mesmo, como alegam os críticos, uma defesa da sucessão apostólica pelos bispos, elas já deveriam ter sido atacadas como fraudes na antiguidade, argumenta que não encontra nenhum suporte evidencial.**

**O principal argumento contra a autoria de Paulo da Segunda Epístola aos Tessalonicenses é que a sua escatologia parece contradizer a da Primeira Epístola aos Tessalonicenses. Enquanto a primeira epístola parece indicar que a parousia é iminente, na segunda ele a coloca num futuro desconhecido, o que implicaria num "erro" do apóstolo em uma epístola que, segundo os crentes, teve inspiração divina. A defesa principal é que a frase mais polêmica, «Então nós que estivermos vivos, e formos deixados, seremos arrebatados em nuvens...» (1 Tessalonicenses 4:17 teve tradução problemática já na Vulgata (em latim: Nos, qui vivimus, qui residui sumus), mas que o texto original em grego não deixa dúvidas, hemeis oi zontes oi paraleipomenoi, ama syn autois arpagesometha, que seria melhor traduzido como "Nós,**

**se estivermos vivos - se deixados para trás - [na terra], seremos arrebatados...".**

**A teologia da redenção foi um dos principais assuntos abordados por Paulo. Paulo ensinou que os cristãos foram redimidos da Lei (veja supersessionismo) e do pecado pela morte de Jesus e sua ressurreição. Sua morte foi uma expiação e, pelo sangue de Cristo, a paz foi estabelecida entre Deus e o homem. Pelo batismo, um cristão toma sua parte na morte de Jesus e na sua vitória sobre a morte, recebendo, gratuitamente, uma renovada condição de filho de Deus.**

**A teologia de Paulo sobre o evangelho acelerou a separação da seita messiânica dos cristãos do judaísmo, algo que Paulo não desejava. Ele escreveu que somente a fé em Cristo (como Messias) era suficiente e decisiva para a salvação, tanto de judeus quanto de gentios, tornando o cisma entre os cristãos e os judeus não só inevitável, mas permanente. Ele argumentou que os gentios convertidos não precisavam se tornar judeus ou ser circuncidados, nem tampouco seguir as leis alimentares. Porém, em Romanos, ele insiste numa visão positiva do valor da Lei Mosaica como um guia moral.**

**De acordo com Ehrman, Paulo acreditava que Jesus iria retornar ainda durante a sua vida. Ele afirma que Paulo acreditava que os cristãos que tinham morrido nesse meio tempo seriam ressuscitados para poder participar do Reino de Deus. Acreditava também, segundo ele, que os salvos seriam transformados e assumiriam formas sobrenaturais.**

**O ensinamento de Paulo sobre o fim do mundo aparece muito claramente nas suas epístolas à igreja de Tessalônica. Muito perseguidos, é possível que eles tenham escrito para o apóstolo primeiro perguntando sobre os que já tinham morrido e sobre o que deveriam esperar no final. Paulo então os assegura que os mortos se levantarão primeiro e serão seguidos pelos que ainda estão vivos. Veja a discussão mais acima sobre as epístolas aos tessalonicenses), o que pode sugerir uma iminência do fim, mas ele não foi específico sobre a**

***cronologia e encoraja seus ouvintes a terem paciência na epístola seguinte. O final dos tempos será uma batalha entre Jesus e o "Homem da iniquidade", cuja conclusão será o triunfo final de Cristo.***

***Um verso na 1 Timóteo, tradicionalmente atribuída a Paulo (vide acima), é frequentemente utilizada como maior fonte de autoridade na bíblia para que às mulheres seja vedado o sacramento da ordem, além de outras posições de liderança e ministério no cristianismo. A Epístola a Timóteo é também muitas vezes utilizada por muitas igrejas para negar-lhes o voto em assuntos eclesiásticos e posições de ensino para público adulto e também a permissão para o trabalho missionário.***

“  
<sup>11</sup>A mulher aprenda em silêncio com toda a sujeição;  
<sup>12</sup>pois não permito à mulher que ensine, nem que tenha domínio sobre o homem; mas que esteja em silêncio.  
<sup>13</sup>Pois Adão foi formado primeiro, depois Eva.  
<sup>14</sup>Adão não foi seduzido, mas a mulher é que, deixando-se iludir, caiu na transgressão;  
 ”

— 1 Timóteo 2:11-14,

***Esta passagem parece estar dizendo que as mulheres não devem ter na igreja nenhum papel de liderança frente aos homens. Se ela também proíbe as mulheres de ensinar outras mulheres ou crianças é duvidoso, pois até mesmo nas igrejas católicas que proíbem o sacerdócio feminino, permitem que abadessas ensinem e tenham posições de liderança sobre outras mulheres. Qualquer interpretação desta parte das escrituras tem que se confrontar com as dificuldades teológicas, contextuais, sintáticas e léxicas destas poucas palavras.***

***O teólogo J. R. Daniel Kirk encontrou um importante papel para as mulheres na igreja antiga, como por exemplo quando Paulo elogia Febe por seu trabalho***

como diaconisa e também Júnia, considerada por alguns como sendo a única mulher citada no Novo Testamento entre os apóstolos. Kirk aponta para estudos recentes que levaram alguns a concluir que a passagem que obriga as mulheres a "ficarem caladas nas igrejas" em 1 Coríntios 14:34 foi uma adição posterior, aparentemente por um autor diferente e não era parte da carta original de Paulo à igreja de Corinto. Outros, como Giancarlo Biguzzi, alegam que a restrição de Paulo sobre as mulheres em Coríntios é genuína, mas aplica-se ao caso particular de proibi-las de fazerem perguntas ou de conversar, e não uma proibição generalizada contra as mulheres falarem, pois em 1 Coríntios 11:4 Paulo afirma o direito das mulheres de profetizar.

O terceiro exemplo de Kirk de uma visão mais inclusiva está em «Não pode haver judeu nem grego, não pode haver escravo nem livre, não pode haver homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus» (Gálatas 3:28). Ao anunciar um fim dentro da igreja das divisões que eram tão comuns no mundo todo, ele conclui destacando que "...havia mulheres do Novo Testamento que ensinaram e tinham autoridade na igreja antiga e que estes ensinamentos e esta autoridade eram sancionadas por Paulo e que o apóstolo mesmo oferece um paradigma teológico dentro do qual a superação da subjugação da mulher é um resultado esperado".

A influência de Paulo no pensamento cristão é possivelmente o mais importante dentre todos os outros autores do Novo Testamento. Paulo declarou que sua fé em Cristo tornou a Torá desnecessária para a salvação, exaltou a igreja cristã como sendo o corpo de Cristo e mostrou o mundo fora da igreja como estando sob julgamento.

No oriente, os padres da Igreja reduziram a eleição divina presente Romanos 9:11 à onisciência de Deus e o tema da predestinação presente na teologia ocidental não aparece no oriente.

As obras fundamentais de Agostinho sobre a "boa nova" como um presente (graça), sobre a moralidade como a

**vida no Espírito, sobre a predestinação e sobre o pecado original se baseiam todas em Paulo, especialmente na Epístola aos Romanos.**

**Durante a Reforma protestante, Martinho Lutero expressou a doutrina de Paulo sobre a fé como elemento mais importante como justificação para a sua doutrina da sola fide (apenas a fé).**

**Elaine Pagels, professora de religião na Universidade de Princeton e uma autoridade reconhecida sobre o gnosticismo, argumenta que Paulo era um gnóstico e que as epístolas pastorais, antignosticas, são falsificações "pseudo-paulinas", escritas para refutar esta crença ainda na antiguidade.**

**O acadêmico britânico e judeu Hyam Maccoby argumenta que o Paulo como descrito nos Atos dos Apóstolos e o Paulo que aparece em suas próprias obras são pessoas muito diferentes. Algumas dificuldades foram apontadas no relato de sua vida, por exemplo. O Paulo dos Atos está muito mais interessado na história factual e menos na teologia e ideias como a justificação pela fé não estão ali, assim como não estão as referências ao Espírito, de acordo com Maccoby. Ele também afirma que não existem referências a João Batista nas epístolas paulinas, enquanto Paulo o menciona diversas vezes nos Atos<sup>[71]</sup>. Maccoby teoriza ainda que Paulo sintetizou o judaísmo, o gnosticismo e o misticismo para um cristianismo como uma religião com um salvador cósmico. De acordo com ele, o farisaísmo de Paulo foi sua própria invenção e que ele, na verdade, teria se associado com os saduceus. Maccoby atribui ainda as origens do antissemitismo cristão a Paulo e alega que a visão das mulheres que o apóstolo defendia, embora inconsistente, refletia seu gnosticismo (em seus aspectos misóginos).**

**Outros autores lembram que linguagem nos discursos de Paulo é muito parecida com a de Lucas no estilo. Além disso, George Shillington escreve que o autor dos Atos provavelmente criou os discursos de acordo com este estilo e eles contêm sua marca teológica e**



*literária*<sup>[72]</sup>. Contrariamente, o historiador e apologista cristão Christopher Price argumenta que o estilo de Lucas nos Atos representa o estilo dos historiadores da época que reconhecidamente relatavam discursos em suas obras.

F. C. Baur (1792–1860), professor de teologia em Tübingen, na Alemanha, o primeiro acadêmico a criticar os Atos e as epístolas paulinas, e fundador da Escola de Tübingen de teologia, argumentou que Paulo, como o "Apóstolo dos gentios", estava em violenta oposição com os doze apóstolos originais. Baur considera os Atos como uma obra tardia e pouco confiável. O debate que ele iniciou continua até hoje, com Adolf Deissmann (1866 - 1937) e Richard Reitzenstein (1861–1931) enfatizando a herança grega de Paulo e Albert Schweitzer destacando a sua dependência do Judaísmo.

O professor Robert Eisenman da Universidade da Califórnia em Long Beach, argumenta que Paulo era membro da família de Herodes, o Grande. Eisenman faz uma conexão entre Paulo e um indivíduo identificado por Flávio Josefo como "Saulus", um "parente de Agripa"<sup>[79]</sup>. Outro elemento bastante citado como suporte a esta tese está em «Saudai a Herodião, meu compatriota.» (Romanos 16:11) (em latim: *Salutate Herodionem cognatum meum.*).

Entre os críticos do apóstolo Paulo também está Thomas Jefferson, um dos Pais Fundadores dos Estados Unidos, que escreveu que Paulo foi o "primeiro que corrompeu as doutrinas de Jesus".

F.F. Powell argumenta que Paulo, em suas epístolas, fez uso de muitas ideias do filósofo grego Platão, chegando até mesmo a usar as mesmas metáforas e a mesma linguagem. Por exemplo, em Fedro, Platão colocou Sócrates dizendo que os ideais celestes são percebidos como "se através de um vidro, vagamente". Estas palavras são ecoadas por Paulo em «Pois agora vemos como por um espelho em enigma» (1 Coríntios 13:12).

